

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: Uru-êu-au-au

Data: 12.08.88

Pg.: 185

Mineração é investigada na área dos Uru-êu-au-au

CUIBA – O superintendente regional da Funai, Nilson Campos Moreira, determinou não só a administração regional do órgão em Porto Velho, como também a todas as unidades administrativas em Rondônia, que procedam uma completa investigação sobre a presença de garimpeiros e mineradoras nas áreas indígenas. "Com isso, disse ele, será possível efetuar um levantamento geral que irá subsidiar os elementos necessários para as ações de despejo desses prováveis invasores.

Especificamente sobre a área dos índios uru-êu-au-au, Nilson Moreira afirmou que a Funai tomou conhecimento da presença de garimpeiros e mineradora já no final do mês de maio. Desde então, ela vem procurando envolver os órgãos federais e estaduais em Rondônia relacionados ao assunto para que apoiem a instituição nas ações que serão desenvolvidas. Mas, conforme pode-se apurar, nenhuma delas tomou qualquer providência até o presente momento, contra os possíveis invasores.

A situação não é nada tranquila. A tentativa da extração mineral na reserva uru-êu-au-au tem trazido uma série de consequências aos exploradores. Recentemente, essa prática

foi cercada pelos próprios índios, que expulsaram os invasores lá existentes. Na ocasião, segundo revelou o superintendente, dois garimpeiros morreram.

O superintendente da Funai/2ª região, que abrange os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, falou também a respeito do território uru-êu-au-au, que, segundo seu presidente, iria beneficiar 120 produtores assentados na área delimitada aos índios pelo Projeto Burareirinho, do extinto Incra. Nilson Moreira foi taxativo: "Não há neste momento nenhum estudo conclusivo sobre a área indígena uru-êu-au-au. E também não existe por parte da Funai nenhuma predisposição de reexaminar os limites dessa reserva".

O superintendente aproveitou também para esclarecer que o que está sendo estudado pelo grupo de trabalho especial, pelo secretário de Agricultura, José Pinto da Silva e pela representante do Mirad, dra. Maria Eugênia Rio "é que estratégica deve ser utilizada para erradicar em definitivo os focos sistemáticos de conflitos envolvendo a área indígena e outros interesses, de modo a garantir a integridade da reserva e a segurança de seus habitantes".



Não é nada tranquila a situação na reserva indígena.